

Índice

A INQUIRIÇÃO SOBRE DEUS OU A REVELAÇÃO HISTÓRICA DO HOMEM

I. INTRODUÇÃO

1. Breves reflexões sobre a Bíblia
2. Outras reflexões sobre a Bíblia
3. O pré-anúncio de Jesus Cristo
4. Traduções e divisões da Bíblia
5. A participação humana na Bíblia

II. A PESSOA DE JESUS CRISTO

1. Introduzindo Jesus Cristo
2. A experiência de Deus em nossa vida
3. A linguagem sobre Deus como linguagem simbólica
4. A impossibilidade de fazer a biografia de Jesus Cristo
5. Libertação e seguimento de Jesus Cristo

III. A IGREJA E SUA MISSÃO

1. O significado da palavra Igreja
2. Jesus: o princípio corporativo da Igreja
3. A Igreja é uma comunidade santa e pecadora

IV. A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

1. A fé se realiza na libertação
2. Vários momentos de opressão e libertação na história do antigo e novo testamento.
3. A necessidade premente da reforma
4. O surgimento da Teologia da Libertação
5. Precusores da Teologia da Libertação
6. Acusações de “marxismo”
7. Perseguições eclesiásticas à Teologia da Libertação
8. Aprofundamentos da Teologia da Libertação
9. Maior ação nos movimentos ecumênicos
10. Em quem confiar?
11. Aprofundamento na Cristologia
12. Maior compreensão exegética

V. A HISTÓRIA, A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A IGREJA

1. A apologética na Teologia da Libertação
2. LAS CASAS OU SEPÚLVEDA?
3. A Lei do Padroado e seus malefícios
4. Criticas feitas aos movimentos populares
5. A Igreja no Brasil ante o movimento militar (1964)
6. A efervescência da Teologia da Libertação
7. A origem da CEHILA

APENDICE I – a MUSICA POPULAR BRASILEIRA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

APENDICE II: MISSA DOS QUILOMBOS

Gracias a la vida
que me há dado tanto
me dió el corazon
me há dado la risa
y me há dado el llanto
así yo distingo
dicha de quebranto
los dos materiales
que forman mi canto
que es el mismo canto
el canto de todos
que es mi propio canto

Gracias a la vida.

Violeta Parra

INTRODUÇÃO

Gostaria, de início, fazer aqui não um “ trabalho científico ” no rigor do termo, mas uma espécie de “ síntese teológica ” ao sabor do Colégio Máximo Cristo Rei, onde se não se pedia um trabalho erudito, cheios de citações e muitas notas ao pé de paginas.

Faço-o, dessa maneira, depois de 26 anos ter passado por lá.

É, sem duvida, um trabalho apologético de reflexão teológica na vertente da Teologia da Libertação, fruto de muitas leituras e algumas experiências pastorais.

Por isso, repito, ser totalmente despido de qualquer carácter científico, mas procurando ser um trabalho cheio de amor ao povo, desde o capítulo introdutório até o apêndice II.

Gostaria de agradar quase a todos que o lerem, mas sei que isso é impossível.

Que agrada ao menos aqueles que trabalhem nos meios pobres e oprimidos. Se conseguisse isso, já sentir-me-ia imensamente feliz.

Escrevo também para os que não se decidiram ainda a ficar com os empobrecidos, tentando achar um meio termo impossível. A libertação do povo não é uma brincadeira infantil, mas fruto de uma opção pessoal e comunitária, exercida no pleno amadurecimento da fé.

Há também aqueles a quem pretendo desagradar: os senhores eclesiásticos que se colocam como exclusivos donos da verdade, não aceitando outras verdades se não as suas e as dos seus.

Enfim, o que pretendo neste opúsculo, é ajudar aos que se comprometem com o Reino dos céus na terra, no meio daqueles que são excluídos da sociedade.